

2 O TURISMO E A REVITALIZAÇÃO ECONÔMICA DOS MUNICÍPIOS DO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO

2.1 MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

Integrando a Região Metropolitana do Recife, o município do Cabo de Santo Agostinho localiza-se na extremidade norte do Litoral Sul. Com uma área total de 446,5 km², o município situa-se entre os mais extensos do litoral pernambucano, suplantado apenas por Ipojuca (512,6 km²) e Goiana (492,1 km²). No ano 2000, o Cabo possuía 152 977 habitantes, 87,91% dos quais residindo em áreas urbanas constituídas pela sede municipal (81 725 hab.) e pelas vilas de Jussaral (2 270 hab.), Ponte dos Carvalhos (43 924 hab.) e Santo Agostinho (6 567 hab.) (Tabela 01).

TABELA 01

MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO - POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E DISTRITO – 2000

DISTRITOS	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	Total	Urbana	Rural	Taxa de Urbanização (%)	Varição Pop. Urbana (% ao ano) 2000/1980
Cabo de Santo Agostinho	92 340	81 725	10 615	88,50	2,70
Jussaral	7 207	2 270	4 937	31,50	3,80
Ponte dos Carvalhos	45 808	43 924	1 884	95,89	1,80
Santo Agostinho	7 622	6 567	1 055	86,16	5,20
TOTAL	152 977	134 486	18 491	87,91	2,50

FONTE: IBGE. Censo Demográfico 1980 – Dados Distritais. Rio de Janeiro, 1982.

_____. Censo Demográfico 2000 – Resultados do Universo. Rio de Janeiro, 2000.

Historicamente dependente da economia açucareira, o Cabo recebeu os primeiros incentivos à diversificação produtiva no início dos anos sessenta do século XX, com a criação, em 1960, pelo Governo estadual, do Distrito Industrial do Cabo – o primeiro do gênero em Pernambuco – e a implantação, na primeira metade da década

de sessenta, de um projeto de colonização destinado a pequenos agricultores cujas glebas, medindo de cinco (5) a vinte (20) hectares, seriam exploradas com fruteiras, lavouras de subsistência, criatório em pequena escala e cana-de-açúcar (nas parcelas maiores). Essa tendência prossegue com o parcelamento, no mesmo período (primeira metade da década de sessenta), de três engenhos localizados à margem da BR-101, ao sul da cidade do Cabo, para granjas e sítios de lazer (CPRH, 1999, p. 17).

Duas outras iniciativas, embora tímidas, promoveram, nas décadas de sessenta e setenta, distribuição de terras na área canavieira do Cabo de Santo Agostinho: a primeira, levada a efeito pela Cooperativa Agrícola de Tiriri que, para esse fim, adquiriu terras dos engenhos Jasmim, Setúbal, Serraria, Algodois Massangana, Tiriri, Utinga de Cima, Tabatinga, Buranhém e Sebastopol, todos localizados naquele município, dividiu-as em glebas de 7,5 a 10 hectares que foram cedidas aos associados para exploração com cana-de-açúcar (60% da área) e lavoura de subsistência (40%) ou com criação em pequena escala, funcionando a cooperativa como intermediária na venda da cana às usinas e destilarias; a segunda, efetuada pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) com recursos do PROTERRA (Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agropecuária do Norte e do Nordeste), visando promover uma “reforma agrária parcial e consentida” (Melo, 1975 apud CPRH, 1999, p. 18), teve como resultado a implantação dos primeiros assentamentos rurais no município, em terras dos engenhos Tapugy de Cima, Paris, Bom Tom e Arariba (CPRH, 1999, p. 18-19).

O processo de diversificação agrícola da zona canavieira, contudo, sofreu interrupção ou teve seu ritmo sensivelmente atenuado com a criação do PROALCOOL (Programa Nacional do Alcool) instituído pelo Decreto nº 76 593 de 14/11/1975 e desativado a partir de 1986, ocasionando a crise do setor sucroalcooleiro que se aprofunda na década seguinte e leva à falência várias usinas e destilarias. É nesse contexto que se dá a retomada do programa de distribuição de terras na região, agora sem a resistência do setor canavieiro que tem parte de suas terras desapropriadas para a implantação de projetos de assentamentos rurais, a exemplo de Potosi, Arariba de Baixo e Arariba da Pedra, todos na década de noventa do século recém-findo (idem, p. 19-20).

Ao lado das transformações do setor rural, acima mencionadas, tem lugar, a partir da década de setenta, a urbanização da orla marítima do município, com a “descoberta” das praias do Litoral Sul primeiro como opção de veraneio e lazer de fim de

semana e, posteriormente, como destinação do fluxo turístico de origem nacional e internacional.

Até o final dos anos sessenta do século passado, a ocupação da orla marítima do Cabo de Santo Agostinho se restringia aos três núcleos populacionais fundados a partir do século XVI, hoje integrantes das povoações de Nazaré, Suape, Gaibu e Itapuama cuja população permanente é constituída de pescadores, pequenos comerciantes e outras categorias profissionais que têm como ocupação principal a prestação de serviços a veranistas e visitantes (turistas). Na década de setenta surgiram os primeiros loteamentos da área – o Jardim Gaibu (1972) e o Praia de Itapuama (1976). Nos anos oitenta, três grandes parcelamentos dão prosseguimento à urbanização da orla do município em questão – os loteamentos Praia do Paiva (1983), Enseada dos Corais (1984) e Praia de Gaibu (1984) – voltados para a classe de alto poder aquisitivo (CP-RH/DFID, 1999, p. 116) e, atualmente, ainda em processo de ocupação.

Estimulada pelo veraneio e o turismo litorâneos, a urbanização da orla marítima do Cabo de Santo Agostinho intensifica-se, nas duas últimas décadas, ao mesmo tempo que constituem-se em seu espaço os três principais pólos turísticos do município, a saber: o primeiro abrangendo as praias de Gaibu, Enseada dos Corais, Calhetas e a Vila de Nazaré; o segundo reunindo as praias de Itapuama e Paiva; e o terceiro englobando as praias de Suape e Paraíso. Concentrando a infra-estrutura de apoio ao turismo e a maior parte dos atrativos turísticos do município, tais pólos têm sua dinâmica e organização cada vez mais comandadas por essa atividade.

2.1.1 ATRATIVOS TURÍSTICOS E EQUIPAMENTOS DE APOIO AO TURISMO

Dentre os atrativos turísticos do Cabo de Santo Agostinho destacam-se praias e ecossistemas litorâneos constituídos por matas e manguezais, acidentes geográficos e mirantes naturais, conjuntos arquitetônicos (preservados e em ruínas), sítios históricos, eventos e festas, gastronomia típica e o artesanato local.

Possuindo 21,83 km litoral bastante recortado, guarnecido de arrecifes, promontório e pontões rochosos intercalados com planícies e manguezais, o município tem em suas *praias* (quadro 01 e mapa 01) o atrativo turístico maior.

QUADRO 01

PRAIAS DO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Praia do Paiva	Extremo norte do município do Cabo de Santo Agostinho.	Possui morfologia quebrada, vegetação rasteira, denso coqueiral, areias finas e brancas. Pouco profunda, é propícia para banho.
Praia de Itapuama	Entre a praia do Paiva e a praia do Bôto ou do Xaréu.	Apresenta morfologia quebrada a ondulada, vegetação rasteira e arbustiva e coqueiros espaçados. Possui areias finas e douradas. Balneável, de média profundidade, com ondas médias a fortes.
Praia do Bôto ou do Xaréu (foto 01)	Entre as praias de Itapuama e Enseada dos Corais	Presença de pedras vulcânicas formando uma paisagem de rara beleza. Apresenta vegetação de coqueiros e de mata. Possui areias claras e finas.
Praia de Enseada dos Corais (foto 02)	Entre as praias do Xaréu e Gaibu	Apresenta vegetação rasteira e de coqueiros, areias finas e douradas. Ideal para banho no trecho das piscinas naturais.
Praia de Gaibu	Entre as praias de Enseada dos Corais e Calhetas.	Possui morfologia ondulada com vegetação rasteira e de coqueiros; areias finas e douradas. É balneável, porém perigosa para banho em alguns trechos de mar aberto
Praia de Calhetas	Entre a praia de Gaibu e o cabo de Santo Agostinho.	Apresenta morfologia quebrada, vegetação rasteira de palmáceas e fruteiras, areias douradas de grãos médios. É balneável e de média profundidade, com ondas fracas e pequenas.
Praia de Paraíso	Entre o cabo de Santo Agostinho e a praia de Suape.	Sua paisagem é predominante de pedras e morfologia quebrada. Possui vegetação rasteira e arbustiva com fruteiras espaçadas. Areias douradas e grossas. É imprópria para banho na maré alta.
Praia de Suape	Entre a praia de Paraíso e a barra do rio Massangana.	Apresenta morfologia ondulada com vegetação rasteira e coqueiros; areias brancas e finas; exposição de arrecifes na maré baixa. É propícia para banho.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

Configurando cordões arenosos de largura e extensão variáveis, as praias do Cabo de Santo Agostinho apresentam-se ora retilíneas ora curvas, formando enseadas, ora com perfis suaves ora separadas do terraço marinho adjacente por falésias. Somente são interrompidas pela desembocadura dos rios que deságuam à retaguarda,

depois de percorrerem amplo estuário colonizado por exuberantes manguezais e emoldurado, em alguns trechos, por remanescentes da Mata Atlântica e das matas de restinga. Ao lado dessas formações vegetais, encontram-se, por vezes, coqueirais e pomares em que espécies nativas e exóticas se misturam e se combinam para compor mais uma dentre as muitas paisagens do Brasil litorâneo tropical. No quadro 01, acima, estão relacionadas as praias do Cabo, na seqüência norte-sul, com a respectiva localização e as principais características.

As matas e manguezais constituem ecossistemas com grande potencial para o turismo ecológico, até o presente, pouco explorado no município. São, em geral, unidades de conservação e estão localizadas em diversos pontos do território municipal (mapa 01). As mais conservadas, no entanto, localizam-se próximo do litoral, a retaguarda das praias e dos núcleos urbanos litorâneos (matas do Zumbi, Duas Lagoas e Camaçari), onde sofrem grande pressão das atividades e ocupações do solo existentes no entorno, em especial dos loteamentos de veraneio situados na orla marítima.

A maior parte das unidades de conservação do Cabo, no entanto, localiza-se no interior do município e encontra-se bastante devastada (matas da Serra do Cotovelo, Serra do Cumaru, Bom Jardim, Contra-Açude e do Urucu) ou submetidas a fortes pressões da atividade agrícola (matas do Sistema Gurjaú). Além das unidades de conservação constituídas pelas matas enquadradas na categoria Reserva Ecológica da Região Metropolitana do Recife pela Lei Estadual nº 9989 de 13 de janeiro de 1987, existem, no município, dois Parques Estaduais: o Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcanti e o Parque Natural Estadual de Suape.

O primeiro, localizado no promontório de Santo Agostinho e medindo 270 hectares, foi criado com o objetivo de assegurar a preservação do patrimônio natural, histórico e artístico da área. O segundo, engloba as áreas dos municípios do Cabo e Ipojuca com resquícios de Mata Atlântica e dois mananciais de superfície (as Barragens de Bitá e Utinga), pertencentes ao Distrito Industrial Portuário de Suape. Ocupando uma área de 1608 hectares, esse parque vem sofrendo ocupações irregulares e desmatamentos (EMPETUR, 2002). A essas unidades de conservação acrescem-se as Reservas Biológicas de Mangues e Restingas do estuário dos rios Pirapama e Jaboatão, localizadas à retaguarda da praia do Paiva, totalizando 650 hectares de expressivo potencial para pesquisa científica (quadro 02).

QUADRO 02

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO-AGOSTINHO

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Mata do Zumbí	À margem direita da PE-028 (via de acesso Cabo-Gaibu).	Reserva Ecológica com área de 292,40 ha. Tem características próprias do ecossistema Mata Atlântica. Possui em seu interior riachos e lagoas. Foi parcialmente devastada quando da implantação do Loteamento Enseada dos Corais. Apresenta bom estado de conservação e limpeza.
Mata de Duas Lagoas	À margem esquerda da PE-028 (via de acesso Cabo-Gaibu).	Tem área de 140,30 ha e, como a Mata do Zumbi, foi em parte devastada pelo Loteamento Enseada dos Corais.
Mata de Camaçari	A oeste da praia de Itapuama.	Ocupa 233,30 ha e constitui remanescente da Mata Atlântica. Encontra-se em bom estado de conservação, embora apresente indícios de desmatamento em sua periferia e clareiras oriundas da extração de caulim em seu interior.
Matas do Sistema Gurjaú	Ao norte da Usina Bom Jesus.	Totalizam 744,47 ha (69,1%) da área da Reserva, no município do Cabo e inserem-se em terras desapropriadas pela COMPESA com o objetivo de garantir a proteção dos mananciais Gurjaú e Sucupema. Vêm sofrendo devastação por parte das comunidades situadas no entorno.
Mata de Contra-Açude	A nordeste da Usina Bom Jesus.	Ocupa 114,56 ha, tendo sofrido forte redução de seu perímetro para expansão da cana de açúcar. Apresenta espécies de alto porte e densidade razoável em quase toda a extensão
Mata do Uruçu	Paralela à rodovia PE-045 (ligação Escada-Vitória), entre os rios Uruçu e Brejinho.	Totaliza 513,30 ha e ocupa relevo bastante movimentado, localizando-se, na área, o ponto culminante da Região Metropolitana do Recife. Não se tem informação sobre o estado de conservação dessa unidade. Situa-se em área de Proteção de Mananciais.
Mata da Serra do Cotovelo	A leste da vila Jussaral.	Localiza-se nos municípios de Cabo e Moreno tendo, inicialmente, 545,40 ha da área total no primeiro município. Hoje, bastante devastada pela atividade agrícola, recobre pequena parte do relevo fortemente ondulado e com declividades superiores a 30%, da serra do Cotovelo. Situa-se em área de Proteção de Mananciais.
Mata da Serra do Cumaru	A leste da Mata da Serra do Cotovelo.	Tem apenas 16,40 ha (4,47%) da área total no Cabo de Santo Agostinho. Ocupa relevo forte ondulado e com declividade superior a 30%, tendo sido bastante atingida por desmatamento. Situa-se em área de Proteção de Mananciais.

continua

conclusão

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Mata de Bom Jardim	A oeste das matas do Sistema Gurjaú, entre o rio Gurjaú e o riacho da Mata.	Totaliza 245,28 ha e cobre superfície de relevo bastante movimentado e com declividades acentuadas. Encontra-se em área de Proteção de Mananciais e apresenta bom estado de conservação.
Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcanti	No promontório de Santo Agostinho.	Parque Estadual com área de 270 ha, criado com vistas à preservação do patrimônio histórico, artístico e ambiental da localidade. Sua paisagem é marcada por voçorocas onde a vegetação nativa desapareceu.
Parque Natural Estadual de Suape	Engenhos Utinga de Cima e Utinga de Baixo no Cabo de Santo Agostinho; Engenhos Penderrama, Tabatinga, Arandepe e Pirajá, em Ipojuca;	Possui Área de 1608 ha. É formada por resquícios de Mata Atlântica e por áreas de cultivos nas terras intermediárias. Vem sofrendo ocupações irregulares e desmatamentos.
Reserva Biológica de Mangues e Restingas.	A oeste das praias do Paiva e Itapuama.	Área de aproximadamente de 650 ha. Formada por mangues e restingas, está localizada entre os rios Pirapama e Jaboatão. Tem potencial para pesquisa científica.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

FIDEM. Reservas Ecológicas da Região Metropolitana do Recife. Recife, 1987.

Sobressaindo na paisagem do espaço em que se localizam, alguns acidentes geográficos revestem-se de particular interesse para o turismo. Dois, entre os vários existentes no município em questão, destacam-se como atrativos turísticos: o promontório de Santo Agostinho e a cachoeira do Gurjaú (quadro 03). A estes, juntam-se os diversos mirantes naturais que, associados ao relevo, facultam ao visitante a contemplação de paisagens dotadas de notável beleza cênica.

Constituindo um afloramento granítico com cerca de 100 milhões de anos, o promontório de Santo Agostinho localiza-se na porção sul-oriental do litoral do Cabo de Santo Agostinho, entre as praias de Gaibu e Suape. Nele, estão localizados o Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcante e quatro dos cinco mirantes catalogados pela EMPETUR, no município. Da proeminência geográfica desse acidente do litoral pernambucano, decorre sua importância histórica (e turística) como primeiro ponto do litoral brasileiro visitado pelo navegador espanhol Vicente Yañez Pinzón, em 26 de janeiro de 1500 – três meses, portanto, antes de Pedro Álvares Cabral haver chegado à Bahia – que o batizara como Cabo de Santa Maria da la Consolación (Prefeitura do Cabo de Santo Agostinho, 2003). O outro acidente geográfico catalogado no município

– a cachoeira do Gurjaú – localiza-se a oeste da Usina Bom Jesus e é formada por doze saltos resultantes dos afloramentos rochosos que ocorrem no leito do rio Gurjaú (quadro 03 e mapa 01).

QUADRO 03

ACIDENTES GEOGRÁFICOS E MIRANTES DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Cabo de Santo Agostinho	Entre a Praia de Gaibu e a Praia de Suape.	Afloramento granítico com aproximadamente 100 milhões de anos, a única intrusão granítica com essa idade, no Brasil. Recoberta por sedimentos da Formação Barreiras, acha-se submetida, em vários trechos, a intenso processo de erosão pluvial, resultando na formação de voçorocas, especialmente onde a vegetação nativa desapareceu (foto 03). Suas bordas recortadas abrigam as praias de Gaibu, Calhetas e Paraíso.
Cachoeira do Gurjaú	A jusante da Barragem do Gurjaú.	A cachoeira possui mais de 12 saltos e piscinas naturais resultantes da presença de afloramentos rochosos no leito do rio Gurjaú. Tem 20 m de altura e 40 m de largura. Balneável, apresenta-se em bom estado de conservação, necessitando de limpeza. É freqüentada por moradores do local.
Mirante da Pedra da Pimenta	Ao sul da vila Jussaral.	Dele avista-se significativa porção da Mata Sul, divisando-se, em segundo plano, o oceano Atlântico. Encontra-se em regular estado de preservação e bom estado de limpeza.
Mirante de Gaibu	Na estrada de acesso à praia de Calhetas.	Do seu alto avistam-se as praias de Gaibu e Enseada dos Corais e, em segundo plano, as praias do Xaréu, Itapuama e Paiva. Mais ao fundo, aparece a concentração urbana das praias de Candeias, Piedade e Boa Viagem. O atrativo encontra-se em bom estado de preservação e limpeza.
Mirante do Farol	A leste da Vila de Nazaré (Distrito de Santo Agostinho).	Apresenta paisagem dominada pelo oceano Atlântico. Na parte inferior avistam-se as ruínas da Antiga Casa do Faroleiro. Alguns trechos do entorno apresentam adiantado processo de erosão. O atrativo encontra-se em boas condições de limpeza e sofrível estado de preservação.
Mirante do Forte do Castelo	A sudeste da Vila de Nazaré (Distrito de Santo Agostinho).	Sua paisagem é dominada pelo oceano Atlântico, avistando-se, ao sul, o Porto de Suape e o cordão de arrecifes. Na parte inferior da encosta, localizam-se as ruínas do Forte do Castelo do Mar. O atrativo apresenta razoável estado de preservação e sofrível estado de limpeza.
Mirante do Paraíso	No acesso à Praia do Paraíso (Distrito de Sto. Agostinho).	Localizado em um afloramento rochoso acima da Praia do Paraíso, propicia a bela visão da Praia de Suape com as embarcações de pescadores ancoradas em sua enseada bem como da foz dos rios Massangana e Tatuoca e do cordão retilíneo de arrecifes (foto 04). Encontra-se em bom estado de preservação e limpeza.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

Os atrativos culturais do Cabo de Santo Agostinho incluem a arquitetura religiosa e civil dos séculos XVI a XIX representada pelas Igrejas Matriz de Santo Antonio, São Miguel, Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora do Livramento e capela de Nossa Senhora de Fátima, no primeiro caso e pelos conjuntos arquitetônicos dos engenhos Guerra (casa grande), Jurissaca (capela e senzala) e Massangana (casa grande, capela e senzala), no segundo caso, além do sítio histórico da Vila de Nazaré e das ruínas das capelas dos engenhos Velho, São Francisco e Garapu, do Convento Carmelita (Vila de Nazaré), da Antiga Casa do Faroleiro, do Forte Castelo do Mar e do Quartel, entre outras não catalogadas. À exceção das ruínas, a maior parte dos atrativos acima mencionados encontra-se em bom estado de conservação (quadro 04 e mapa 01).

QUADRO 04

CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS E SÍTIOS HISTÓRICOS DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Capela de Nossa Sra. de Fátima	Rua Alto do Cruzeiro, s/ nº, Centro.	Construído no Século XVIII, apresenta uma única porta e sobre ela um sino. Junto a capela há um cruzeiro em pedra. Bom estado de conservação.
Igreja de São Miguel – Cabo de Stº Agostinho	Na sede do grêmio da Petroflex.	Dedicada a São Miguel, foi construída no Engenho Novo. Possui frontão quadrangular, tem apenas uma porta e duas janelas. O seu interior está vazio e encontra-se completamente abandonada.
Igreja Matriz de Santo Antônio (Paróquia) (foto 05)	Rua vigário João Batista, 08, Centro, Cabo de Santo Agostinho.	Construída no século XVIII, onde surgiu o primeiro núcleo urbano do Cabo de stº agostinho. A fachada é composta por uma porta principal e duas laterais. Apresenta bom estado de conservação.
Igreja Nossa Senhora de Nazaré (foto 06)	Praça. da Aurora, s/n, Vila de Nazaré.	Construída no século XVI e reformada no século XVII. Possui fachada simples composta por uma porta e duas janelas. Pode ser visitada a qualquer hora. Está bem conservada.
Igreja Nossa Sra. do Livramento	Rua Dr. Antônio de Souza Leão, s/n, Centro.	Construída no século XVIII, foi reconstruída em 1875. Seu estilo é eclético. A fachada é composta por três portas, sendo uma principal e duas laterais.

continua

conclusão

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Engenho Guerra	Em terras da Usina Bom Jesus, distrito de Ponte dos Carvalhos.	Fundado antes da invasão holandesa, o Engenho Guerra era um engenho trapiche com duas moendas. Servia como apoio ao Engenho Velho. Construída no início do séc. XX, a casa grande tem calçada alta e, do lado, um primeiro andar (foto 07).
Engenho Jurissaca	A leste da sede municipal.	Construído na segunda metade do séc. XVI, do conjunto restam apenas a capela e a senzala. A capela, dedicada a São João Batista, foi erguida próximo à casa grande (demolida em 1960) encontrando-se em estado de pré-ruína. A senzala situa-se no pé da colina e está em estado ruim de conservação.
Engenho Massangana	Às margens da PE-060.	Data do fim do século XVIII e é composto de casa grande, capela e senzala. Nele Joaquim Nabuco passou sua infância. A casa grande, em estilo maneirista, tem a fachada composta de uma porta e seis janelas, três de cada lado. A parte posterior fica semi-encravada na colina. As janelas têm vidros coloridos. A capela, dedicada a São Mateus, está localizada num alto atrás da casa-grande. Tem uma pequena escadaria de dez degraus. Possui coro e corredor lateral em madeira, ainda original. Atualmente, o engenho funciona como centro de treinamento da Fundação Joaquim Nabuco, encontrando-se em bom estado de conservação.
Vila Operária da Fábrica de Pólvora de Pontezinha	Nas margens da BR-101 Sul, próximo ao Posto da Polícia Rodoviária Federal.	A vila pertence à fábrica de pólvora fundada em 1861, pelo sueco Herman Lundgren, com o nome Pernambuco Powder Factory S/A. A vila operária divide-se em três partes cortada pela BR-101. As casas da vila são conjugadas, formando grandes grupos e têm cobertura contínua. Encontram-se em estado razoável de conservação.
Estação Ferroviária	Av. Historiador Pereira da Costa, centro do Cabo,	Construída pelos ingleses, em estilo neo-clássico e inaugurada por D. Pedro II, no final do século XIX. Encontra-se em bom estado de conservação.
Vila de Nazaré	No Promontório de Santo Agostinho, com acesso pela Rodovia Vicente Pinzón (PE-028) e pela estrada do Hotel Blue Tree Park.	A vila de Nazaré mantém seus traçados primitivos, com várias edificações conservando suas características originais. Dentre estas, destacam-se a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, localizada na praça da Vila de Nazaré, no ponto mais elevado do Cabo de Santo Agostinho, as ruínas do Convento Carmelita, anexo à Igreja, as ruínas do Quartel localizada à meia encosta e as ruínas da antiga Casa do Faroleiro. O sítio encontra-se em regular estado de conservação e, apesar de ter sofrido algumas alterações, ainda mantém suas linhas básicas.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

QUADRO 05

RUÍNAS DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

NOME	LOCALIZAÇÃO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Ruínas da Capela de Santo Antônio do Engenho Velho	Um Km à esquerda da BR 101 Sul – Ponte dos Carvalhos.	Construída em 1630, em estilo, provavelmente, Barroco denominava-se Capela de Santo Antônio do Monte, por ficar no alto de uma colina.
Ruínas da Capela de São Francisco	Nas terras do antigo Engenho Trapiche, à margem da BR-101 Sul.	Construída no século XVII, tem a fachada composta por três portas e quatro janelas. Foi a igreja do antigo Engenho Trapiche, onde nasceu o Conde da Boa Vista, em 1802. Encontra-se sem portas e um dos dois corredores laterais foi demolido. Apenas a estrutura da nave, em alvenaria de pedra, está de pé.
Ruínas da Capela do Engenho Garapu (foto 08)	Margem esquerda da PE-060.	Construção do século XVI, possui apenas uma porta, nave única e não tem bancos. Em frente à capela, está um cruzeiro em alvenaria de pedra e a cruz em madeira. Era uma das poucas igrejas do Brasil que ainda possuíam <i>copiar</i> – pequeno terraço na entrada do templo para abrigar as pessoas que não podiam participar da cerimônia religiosa. Completamente abandonada, restam apenas as paredes e uma parte do telhado.
Ruínas do Convento Carmelita.	Praça da Aurora, s/n, Vila de Nazaré.	Construção do século XIX, hoje em ruínas, o que restou do convento está anexo à igreja de Nossa Senhora de Nazaré.
Ruínas da Antiga Casa do Faroleiro (foto 03).	Em um declive próximo ao mar, a leste da Vila de Nazaré.	Construída em fins do século XIX, é um sobrado de dois pavimentos em alvenaria de pedra do qual restam apenas as paredes laterais e os vãos das portas e janelas.
Ruínas do Forte Castelo do Mar.	Na extremidade sul do promontório de Santo Agostinho.	Construído em 1632, tem a forma de um polígono irregular aberto de sete faces. Além do pátio e das muralhas, com as aberturas para atirar, existem na entrada as ruínas da Casa de Pólvora e da Casa de Guarda. Do local pode-se avistar os arrecifes, a entrada do Porto de Suape e a praia do Paraíso.
Ruínas do Quartel	Porta sul do Cabo de Santo Agostinho - Vila de Nazaré	Erguido no ano de 1632, toda construção foi feita em alvenaria de pedra granítica. Era uma edificação de apoio ao Forte Castelo do Mar. Restam apenas algumas paredes e o muro. Situa-se em ponto estratégico de onde pode-se avistar o mar e o Porto de Suape com seus arrecifes e a Praia do Paraíso. Encontra-se totalmente abandonada.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

Atrativos turísticos do Cabo de Santo Agostinho são também as manifestações da cultura local nas quais incluem-se o artesanato, a gastronomia típica da região

(quadro 06) e os eventos e festas (quadro 07) celebrados nos pólos turísticos do município. O artesanato do Cabo, bastante diversificado, abrange a confecção de: esculturas em madeira, representando santos e outros personagens místicos, figuras humanas, animais, flores etc; bancos e peças de brinquedo; peças cerâmicas, utilitárias e figurativas; pintura; bijuterias; bordado e peças em crochet e tricô etc. São produtos de expressivo valor artístico cuja confecção está a cargo de comunidades dispersas na sede municipal, no bairro da Charneca, nas vilas Ponte dos Carvalhos e Jussara bem como no interior e no entorno dos pólos turísticos do município.

QUADRO 06

GASTRONOMIA TÍPICA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

PRATO TÍPICO	MATÉRIA-PRIMA E PRINCIPAIS INGREDIENTES	LOCAL ONDE É ENCONTRADO
Aratuzada	Aratu, leite de coco, legumes, azeite e temperos verdes.	Orla marítima do município (Restaurantes e bares).
Caranguejo	Crustáceo cozido inteiro (no casco) em água e sal ou temperado com cheiro verde e leite de coco.	Orla marítima do município (Restaurantes, bares e ambulantes).
Licor de Jenipapo	Jenipapo, cachaça ou álcool, açúcar ou mel, em infusão por vários dias.	Locais de confecção e de venda de produtos artesanais dos pólos turísticos e adjacências.
Moqueca de Polvo	Polvo, azeite de oliva, tempero verde, leite de coco, pimenta e azeite de dendê.	Orla marítima do município (Restaurantes e bares).
Ouriçada.	Ovas de ouriço do mar, farinha de mandioca e temperos diversos (tomate, coentro e azeite).	Praia de Suape
Passa de Caju	Caju inteiro e açúcar.	Residência dos produtores, lojas de produtos artesanais e ambulantes dos pólos turísticos e adjacências.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002. PREFEITURA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO. *Guia e mapa turístico*, [2003].

A culinária regional à base de frutos do mar e de frutas típicas do ambiente litorâneo é amplamente encontrada em restaurantes, bares e barracas da orla marítima como também ofertada ao visitante pelos inúmeros ambulantes que comercializam seus produtos a beira-mar. Um desses pratos típicos – a Ouriçada – constitui atração

da festa realizada, em Suape, no dia 13 de dezembro, quando pescadores e visitantes cumprem o ritual de irem aos arrecifes em busca do ouriço-do-mar cujo cozimento é efetuado em fogueiras espalhadas ao longo da Praia.

QUADRO 07

EVENTOS E FESTAS DO CABO DE SANTO AGOSTINHO

FESTA/EVENTO	DATA	LOCAL DE REALIZAÇÃO
Festa da Lavadeira	1º de maio	Praia do Paiva.
Festa da Ouriçada	13 de dezembro	Praia de Suape.
Festa de Nossa Senhora do Bom Conselho	16 a 23 de novembro	Ponte dos Carvalhos.
Aniversário da Cidade do Cabo	09 de julho	Principais ruas e praças da cidade.
Festa de Bom Jesus dos Passos	06-15 fevereiro	Vila de Nossa Senhora de Nazaré.
Festa de N. Sra. Rainha da Paz	13-28 setembro	Pontezinha (Largo da Estação).
Festa de Santo Agostinho	28 de agosto	Vila de Nazaré.
Festa de Santo Antônio	04-13 de junho	Cidade do Cabo (Matriz de Santo Antônio).
Festa de São Sebastião	19-26 de janeiro	Principais ruas da cidade.
Festival Vicente Pinzón	Última semana de janeiro	Vila de Nazaré.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

Completando o elenco de atrativos turísticos do Cabo de Santo Agostinho cabe mencionar o calendário de eventos e festas do município que, praticamente, a cada mês, brinda a comunidade local e os visitantes com manifestações culturais e festas religiosas realizadas em diferentes pontos do espaço municipal, valorizando tradições e talentos e revitalizando o patrimônio histórico e cultural do município. Um dos eventos de grande porte do calendário turístico do Cabo tem lugar na última semana de janeiro. É o Festival Pinzón que comemora, a chegada de Vicente Yañez Pinzón no Promontório de Santo Agostinho, a 26 de janeiro de 1500. O festival tem lugar na Vila de Nazaré e conta com a presença de turistas nacionais e de outras partes do mundo, tendo como principais atrações concurso gastronômico, na Praia de Gaibu e exibição de filmes nas escolas. Este ano a programação do evento incluiu a 1ª Regata Vicente Pinzón que partiu do Marco Zero, no Bairro do Recife e chegou até a Praia de Suape.

O crescimento do turismo e do lazer no litoral do Cabo de Santo Agostinho, a partir dos anos oitenta do século próximo findo, ao mesmo tempo que impulsionou a urbanização da orla marítima do município, motivou a proliferação, nos pólos turísticos que, ali, iam-se constituindo, de um número expressivo de hotéis, pousadas, restaurantes e bares, além de locadoras de veículos e meios de comunicação (jornais e postos telefônicos). Na sede municipal, estão concentrados equipamentos médicos (hospitais e clínicas especializadas), bancos, equipamentos de diversão e lazer e serviços de segurança, atestando a posição do Cabo como um dos pólos urbanos do litoral sul do Estado (quadros 08-09-10-11-12).

A distribuição dos meios de hospedagem e de alimentação segundo os pólos turísticos do Cabo de Santo Agostinho (quadro 08), revela a concentração dos mesmos no pólo Gaibu-Enseada dos Corais-Nazaré-Calhetas que detém 65% das pousadas, 60% dos hotéis e 53% dos restaurantes localizados na orla marítima do município, onde também se encontra um grande número de barracas móveis que servem lanche e almoço e de vendedores ambulantes que comercializam desde alimentos até produtos artesanais e cosméticos. Quanto ao porte, são os hotéis que apresenta diferença mais significativa. Tomando-se como referência o número de apartamentos, apenas dois hotéis podem ser classificados como de grande porte – o Blue Tree Park, na praia de Suape, com 202 apartamentos e o Canarius, na praia Enseada dos Corais, com 129 apartamentos (quadro 09 e mapa 01). Além desse indicador, a classificação dos hotéis leva em conta a quantidade e o nível dos serviços oferecidos que tendem a ser mais elevados naqueles de maior porte.

QUADRO 08

DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE APOIO AO TURISMO DO MUNICÍPIO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO, SEGUNDO O TIPO E O PÓLO EM QUE ESTÁ LOCALIZADO - 2002

TIPO DE EQUIPAMENTO	PÓLO TURÍSTICO			SEDE MUNICIPAL E VILAS	TOTAL
	Gaibu-Enseada dos Corais- Nazaré-Calhetas	Itapuama-Paiva	Suape-Paraíso		
Hotel	3	1	1	1	6
Pousada	15	6	2	-	23
Privê	-	2	-	-	2
Restaurante/Bar	16	6	8	6	36
Locadora (táxis especiais/carros de aluguel)	-	-	-	4	4
Passeios de barcos/jangadas	1	-	3	-	4
Jornal	-	-	-	2	2
Posto de serviço telefônico	3	1	1	1	6
Hospital	-	-	-	6	6
Posto médico	1	1	1	1	4
Banco	-	-	-	6	6
Boite	-	-	1	-	1
Teatro	-	-	-	1	1
Clube social	-	-	-	2	2
Centro de convenções	-	-	1	-	1
Estádio	-	-	-	1	1
TOTAIS	39	17	18	31	105

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização para 2002.

QUADRO 09

HOTÉIS DO CABO DE SANTO AGOSTINHO - 2002

NOME	PORTE/CAPACIDADE	LOCALIZAÇÃO
Hotel Blue Tree Park do Cabo de Sto Agostinho.	Apartamentos/suítes: 202 Leitos: 404	Av. Beira-Mar, 750 - Praia de Suape
Hotel Gaibu Praia Mar	Apartamentos: 12 Leitos: 26	Rua Joaquim Leão Neto, 179 – Gaibu
Hotel Joana D'arc	Apartamentos: 26 Leitos: 52	Rua Vigário João Batista, 153 – Centro
Hotel Privê Costa Dourada	Apartamentos : 32 Leitos: 128	Rua José Rodrigues, Praia de Gaibu
Hotel Trópicos	Chalés: 16 Leitos : 32	Rua 01, s/n - Praia de Itapuama
Hotel Canarius de Gaibu	Apartamentos: 129 Leitos: 264	R. Grinaldo Souza Leão, 329 – Enseada dos Corais.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

QUADRO 10

HOSPITAIS E POSTOS DE SAÚDE DO CABO DE SANTO AGOSTINHO – 2002

EQUIPAMENTO	LOCALIZAÇÃO
Pronto Socorro Saúde São Sebastião	Av. Presidente Vargas, 864 – Centro
Hospital Mendo Sampaio	Br-101, Km 34 – Centro
Hospital Samaritano	Rua Severino B. Marques, 40 – Centro
Hospital Santa Helena	Av. Presidente Vargas, 428 – Centro
Maternidade Santa Helena	Av. Presidente Vargas, 428 – Centro
Maternidade Pe. Geraldo Leite Bastos	Rodoviária BR-101 Sul, Km 94 – Ponte dos Carvalhos
Posto de Saúde Cabo Jussaral	Rua Estrada da Vitória, s/n – Distrito de Jussaral
Posto Médico de Itapuama	Rua 03, nº 09 - Itapuama
Posto Médico de Suape	Rua José Miguel de Santana, s/n – Suape
Posto Médico Laura Cavalcante	Av Laura Cavalcante, s/n – Gaibu.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

QUADRO 11

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO – 2002

EQUIPAMENTO/SERVIÇO	LOCALIZAÇÃO
Jornal a Gazeta do Cabo	Rua 95, Bloco 05, Casa B – Cohab (Sede)
Jornal a Voz	Rua Marechal Dantas Barreto, 88 – Sede
Posto de Serviços Telefônicos - Cabo	Rua 03, s/n – Praia de Itapuama
Posto de Serviços Telefônicos - Cabo	Rua José Miguel de Santana s/n – Suape
Posto de Serviços Telefônicos - Cabo	Rua do Sol – Vila de Nazaré
Posto de Serviços Telefônicos - Cabo	Av. Laura Cavalcante, s/n – Praia de Gaibu
Posto de Serviços Telefônicos - Cabo	Rua Estrada da Vitória, s/n – Distrito de Jussaral.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

QUADRO 12

EQUIPAMENTOS/SERVIÇOS DE SEGURANÇA DO CABO DE SANTO AGOSTINHO – 2002

EQUIPAMENTO/ SERVIÇOS	LOCALIZAÇÃO
10ª Delegacia de Polícia do Cabo de Santo Agostinho	Av. Laura Cavalcante, s/n – Praia de Gaibu
Delegacia de Polícia do Cabo	BR -101s/n, Km 35– Centro
Delegacia Metropolitana Ponte dos Carvalhos	Rua Bom Sucesso, s/n.
Posto Policial – Jussaral	Rua do Comércio , 38– Distrito de Jussaral
Posto Policial do Cabo	Av. Laura Cavalcante, s/n – Praia de Gaibu
Posto de Polícia Rodoviária – Cabo	PE-060, Km 08
Posto de Polícia Rodoviária Federal – Cabo	BR 101 Sul, Km 88– Pontezinha.

FONTE: EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife, 1998. Atualização 2002.

A urbanização da faixa costeira do Cabo de Santo Agostinho e a forte vocação dessa área para turismo e lazer motivaram a proliferação, em alguns trechos da orla marítima do município, de múltiplas atividades vinculadas, sobretudo, ao subsetor serviços. O resultado dessa evolução foi o adensamento do uso e ocupação do solo e a emergência de conflitos de usos bem como de problemas ambientais e sócio-culturais que poderão comprometer, a curto e médio prazos, a vocação turística desse segmento litorâneo com a redução do fluxo turístico e a desqualificação dos equipamentos de apoio a essa atividade. Dentre os problemas identificados no presente diagnóstico sobressaem:

- aumento da ocupação desordenada do solo (ocupação de áreas de propriedade e de uso público, obstrução parcial ou total dos acessos à praia e avanço de construções na faixa de praia), tanto nos trechos com forte predominância de atividades comerciais e de serviços de apoio ao turismo, a exemplo da praia de Gaibu, como nos segmentos litorâneos com predominância de residências de veraneio e, até mesmo, naqueles ainda em fase de ocupação;
- erosão acentuada, em vários trechos das praias do município, inclusive naqueles em fase de ocupação;
- degradação dos ecossistemas litorâneos (arrecifes, manguezais, maceiós, dunas e matas de restinga);
- poluição das praias e estuários por esgoto doméstico e industrial;
- devastação dos remanescentes da Mata Atlântica, inclusive das unidades de conservação;
- falta de conservação e de limpeza da maior parte dos atrativos turísticos do município (cachoeiras, mirantes naturais, ruínas, patrimônio arquitetônico dos engenhos e dos núcleos urbanos);
- falta de saneamento na quase totalidade da sede municipal e nos pólos turísticos, contribuindo para o lançamento de esgoto nos *maceiós* ou diretamente na praia;
- insuficiência dos serviços de segurança nos pólos turísticos, tanto para proteção dos visitantes como dos prestadores de serviços;

- ausência/atuação irregular de postos salva-vidas nas praias;
- deficiência de transporte coletivo entre a sede municipal e os demais núcleos urbanos, inclusive os pólos turísticos;
- falta de estacionamento na sede municipal e pólos turísticos;
- fraca organização dos pequenos produtores e prestadores de serviços de apoio ao turismo bem como das comunidades às quais estão vinculados esses atores;
- prostituição de menores, sobretudo em Gaibu que é o pólo do litoral do Cabo de Santo Agostinho onde se concentram os fluxos turísticos e as comunidades de baixa renda vinculadas ao turismo.

2.1.2 ATIVIDADES A SEREM INCENTIVADAS E FORTALECIDAS

A urbanização e o crescimento do turismo litorâneo, de um lado, a crise da economia rural e da indústria, ampliando o desemprego no campo e na cidade, de outro lado, motivaram o crescimento do setor informal da economia. Hoje, esse setor é responsável pela produção de uma grande variedade de bens de consumo e pela oferta de uma gama variada de produtos e serviços que atendem uma fatia expressiva da demanda urbana. Trata-se de bens e serviços cuja produção e distribuição requerem pouco capital e mão-de-obra não qualificada cujo celeiro são as comunidades de baixa renda que ocupam a periferia dos principais pólos turísticos e dos núcleos urbanos localizados nas proximidades desses pólos.

Dentre as atividades informais de apoio ao turismo com maior expressão no município sobressaem: o pequeno comércio (fixo e ambulante) de alimentos e produtos artesanais; o artesanato utilitário e decorativo; o fabrico artesanal de doces e licores de frutas regionais, especialmente, caju; os serviços de aluguel de veículos – buggys, jangadas, barcos e táxis – para passeio nas praias e estuários e visitas a atrativos localizados em pontos afastados da orla marítima. Apesar do mercado potencial que o turismo representa para essas atividades, algumas, no entanto, tem sua consolidação e crescimento fortemente obstaculizados pela falta de recursos e de organização de

seus integrantes bem como pela falta de meios para divulgação dos respectivos produtos.

Incluem-se na situação acima mencionada *a produção de doces e mel de caju na comunidade Vila de Nazaré*, no distrito de Santo Agostinho assim como o conjunto de atividades artesanais desenvolvidas pelo Grupo “*Cantinho da Criatividade*” que congrega artesãs e artesãos da Charneca – bairro da extremidade noroeste da cidade do Cabo de Santo Agostinho (mapa 01).

2.1.2.1 Produção artesanal de doces e mel de caju em Nazaré

A atividade em causa é realizada por 13 mulheres integrantes da Associação dos Moradores de Nazaré (foto 09), residentes na própria vila de Nazaré e em seu entorno. A idade das doceiras varia de 17 a 58 anos e a escolaridade não vai além do primeiro grau menor.

- **Início da atividade:** há 13 ou 14 anos.
- **Período de funcionamento:** outubro a janeiro é o período de maior produção; no restante do ano, a produção diminui bastante, pois fica na dependência da oferta da matéria-prima na CEASA.
- **Local de preparo dos produtos:** dependência do prédio da Associação de Moradores (na vila de Nazaré).
- **Ingredientes utilizados no fabrico:** caju, açúcar e limão.
- **Utensílios necessários:** máquina para furar o caju, freezer para guardar o fruto sem o caldo, fogão, tachos de 50 litros para cozimento, escorredores, tonéis para guardar o doce, balança, potes de plástico para embalar o doce e garrafas de vidro para o mel. Na falta desses utensílios, as doceiras improvisam sucedâneos (por exemplo, a máquina de furar o caju pelo garfo e o fogão, por trempe de tijolos), ou tomam emprestado o que falta (balança e escorredores).
- **Produtos obtidos:** doce em calda, passa e mel de caju.

- **Mercado dos produtos:** turistas que visitam a vila e Hotel blue Tree Park (desde outubro de 2002).
- **Evolução da atividade no período 2000-2002:** aumentou a produção e a concorrência também.
- **Participação da atividade na renda familiar:** complementa a renda proveniente de outras fontes – trabalho em fábrica (no Cabo e em Ipojuca), na Prefeitura (como gari), pesca (para autoconsumo), venda de frutas da época (manga e caju) e de galinha, aposentadoria de um membro da família (para muitos, a renda maior).
- **Apoio financeiro ou técnico recebido:** cursos de capacitação para fabrico de passa, doce pastoso (passa de caju com castanha cortada), mel de caju e curso de embalagem, em 2002.
- **Projetos existentes:** a Prefeitura elaborou projeto para aquisição de 2 máquinas manuais, fogão, selador, depósito com lacre e balança que, até o momento, não se concretizou.
- **Ações prioritárias para o fortalecimento da atividade:** 1) adequação do espaço onde funciona a atividade, através da construção de uma cozinha (com pia e balcão), no terreno atrás da associação; 2) aquisição dos equipamentos que faltam (máquina elétrica para furar o caju, freezer, fogão, escorredores, depósitos, balança etc) o que propiciaria melhores condições de produção e maior produtividade; 3) recursos para assegurar uma boa apresentação dos produtos (rótulo, embalagem, selo de qualidade) e possibilitar a estocagem da matéria-prima (caju) de modo a garantir a produção, na entressafra; 4) divulgação (exposição) dos produtos em locais de maior afluxo de turistas, a exemplo do Centro de Informações Turísticas (Praia de Gaibu) e dos hotéis do próprio município e municípios vizinhos.
- **Outros locais de fabrico e venda de passas de caju:** ao longo das vias de acesso a vila de Nazaré, Gaibu, Calhetas e à praia de Suape.